

GAZETA  
DO SERTÃO

02 DE MAIO  
DE 1890

# Gazeta do Sertão

## ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000  
Semestre..... 3\$500

Pagamento adiantado.

## Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

## ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

Anno..... 7\$000  
Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 2 de Maio de 1890.

## EPHEMERIDES.

### Almanak

MAIO (tem 31 dias)

SOL em ARIES.

DOMINGO	4	11	18	25
SEG.-FEIRA	5	12	19	26
TERÇA-FEIRA	6	13	20	27
QUART-FEIRA	7	14	21	28
QUINT-FEIRA	8	15	22	29
SEXTA-FEIRA	9	16	23	30
SABADO	10	17	24	31

DIAS SANTIFICADOS: 15.

PHASES DA LUA:

Cheia a 4, ming. a 11, nova a 18, crese. a 26.

MEMORANDUM.

Correio a 3 (amanhã.)

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Piancó.

Vigário Manoel Mariano de Albuquerque.

S. João do Rio do Peixe.

Vigário Manoel V. da Costa e Sá.

Souta.

Vigário Francisco Torres Brazil.

Alagôa do Monteiro.

Vigário Manoel U. da Costa Ramos.

Alagôa-Nova.

Conego, vigário José Antunes Brandão.

Alagôa-Grande.

Vigário Luiz José de Araújo.

Guarabira.

Vigário Walfrido S. Santos Leal.

Serra da Raiz.

Vigário Sebastião Bastos de Almeida Pessoa.

Ararua.

Vigário Manoel Correia de Sousa Lima.

Cajazeiras.

Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo.

Pitões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

Parahyba.

A. Augusto de Figueiredo Carvalho.

Arcia.

Pharmaceutico, Simão Patrício da Costa.

Pombal.

João Leite Ferreira Primo.

Brejo do Cruz.

Tenente Coronel Benedicto Saldanha.

Saldade.

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assignantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assignaturas e entender-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

## GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 2 DE MAIO DE 1890.

### O Código de Posturas II

Já vimos quaes os impostos creados pelo conselho de intendencia, que mais têm alarmado ao povo deste municipio, e pela succinta analyse que fizemos, provamos que elles não têm base justa, fundamento economico, justificando assim as geraes reclamações, a que deram causa.

Agora nos propomos, deixando a parte pelo todo, a fazer alguns reparos ao corpo de direito municipal, creado pela intendencia, *revogando todas as posturas promulgadas para este municipio, anteriores a elle.*

O código contém 66 artigos, divididos em 15 capitulos, e destes os que mais attrahem a attenção, são os que se inscrevem com os titulos—agricultura—e creação.

Pela sua simples leitura, vê-se logo quanto é deficiente nestes pontos o código de posturas.

A legislação revogada contém disposições sabias, que não podiam deixar de ser conservadas em quaesquer reformas, taes são as referentes ás agnadas, especialmente aos tanques, que tão numerosos são no sertão: ás arvores frutíferas, como umbuzeiros, jaboticabas, quixabas, etc; e ás que prestam alimentos e sombras ao gado, como juazeiros, barrigudas e outras.

Os nossos antepassados muito bem comprehendiam que a ignorancia e incuria do povo reduziria os nossos terrenos, outrora cobertos de opulenta vegetação, á esterilidade, desnudando-os completamente.

E foi devido á frequencia de actos revoltantes, como a derrubada de grandes barainhas, aroeiras e de outras arvores seculares, somente para colher-se uma colmeia de i a m, pendente do galho altaneiro, ou para tirar os favos de qualquer outra abelha silvestre das cavidades de um tronco, que nasceram estas primitivas disposições legislativas, vigorando depois de tantos annos com o consenso unanime da população.

Semelhantes posturas deviam ser conservadas, completando-se com outras disposições de interesse geral, como por exemplo, obrigar aos proprietarios dos terrenos de agricultura a destinar uma area proporcional á extensão de cada sitio, á creação de capoeiras e mattas para a respectiva serventia: falta de que hoje se resentem grande parte das pequenas propriedades agricolas.

Entretanto, assim não obrou o conselho de intendencia; e leis tão protectoras e garantidoras do bem estar do municipio no futuro, foram por elle revogadas, sem um motivo justificavel. Devemos crer que um tal erro é an-

tes devido ao imperfeito conhecimento que tem a intendencia dos usos e das necessidades peculiares á creação, do que a proposito deliberado de tudo destruir sem criterio.

Nos artigos concernentes á divisão dos terrenos da creação e agricultura, foi ainda o conselho de intendencia da maior infelicidade. Nada resolveu de um modo permanente; ao contrario tornou mais confusa a debatida questão entre as duas industrias; e pelo modo porque está feita a divisão, demonstram os membros da intendencia que não conhecem os terrenos aliás os logares por onde querem que ella seja traçada.

Diz o código no seu art. 30:

« A divisão dos terrenos da agricultura com os da creação começa ao norte, nos limites do termo de Alagôa-Nova, no logar denominado Papai-Feio, segue em linha recta ás furnas e desce acompanhando o travessão até encontrar ao Riacho Fundo a estrada de S. Sebastião, que margeia ao lado do nascente, passa pelo olho d'agua dos Campinotes, etc. »

Furnas é o nome de um sitio bem conhecido, pertencente ao cidadão Manoel M. de Araújo Torquato, e fica á margem do rio Mamanguape, em suas nascentes. Se é ali que passa a linha divisoria, devia o código mencionar o nome desse rio e não o do Riacho Fundo, seu tributario, conhecido por este nome no termo de Alagôa Nova, no logar em que atravessa a estrada dessa villa para a povoação de Pocinhos, deste municipio.

Se a intendencia porem quer que sirva de linha divisoria o travessão ali existente, devia somente fallar no seu percurso, e não confundir rio com riacho, estrada e travessão, que é o mesmo que andar-se para diante e para traz sem poder acceitar-se com que ella quer.

Compenetre-se a intendencia de uma verdade, e é que o seu código para ser executado precisa de ser interpretado ou antes modificado neste ponto; e para este fim a convidamos á dar um passo por aquellos logares.

O alludido travessão, que é uma linha divisoria, estabelecida pelo povo, consultando os interesses da lavoura e da creação, segue de Pai-Domingos á Antas e já se acha construido até bem perto do sitio do cidadão Idefonso Ayres de Albuquerque Cavaleante, no logar Santa-Catharina, na distancia de uma legoa desta cidade.

Porque a intendencia não quiz acompanhá-lo até ali? Duas razões do maior valor se impunham: —primeiramente seria aproveitado um trabalho feito expressamente para o caso, com milhares de metros de boa cerca; —depois se converteria em lei uma divisão já acceita por creadores e lavradores, os mais interessados em semelhante assumpto.

Assim não quiz a intendencia, que é forçada a confessar, inspirou-se em más informações, se não tinha, como deve-

mos crer, conhecimento dos logares, por onde fez passar a linha divisoria dos terrenos de agricultura e creação.

Continuaremos com as nossas apreciações em outro artigo para não tornar demasiadamente extenso este.

## INTERESSES PROVINCIAES

### Orçamento do Estado da Parahyba

#### DECRETO N. 12

De 19 de Abril

O Governador do Estado da Parahyba, dedretá:

Art. 1.º A despesa do Estado no exercício de 1890 será de 406:754\$840 reis, assim distribuida:

N.º 1. Cadeas e Presos. Tabella n. 1...

40:000\$000

N.º 2. Culto Catholico. Tabella n. 2...

6:000\$000

N.º 3. Depósitos. ....

\$

N.º 4. Divida passiva. ....

67:624\$500

N.º 5. Empregos extintos. ....

14:836\$666

N.º 6. Eventuaes. ....

5:000\$000

N.º 7. Força policial. Tabella n. 3...

100:000\$000

N.º 8. Illuminação publica. ....

10:000\$000

N.º 9. Instrução Publica. Tabella n. 4. ....

125:000\$000

N.º 10. Obras publicas. ....

10:000\$000

N.º 11. Pessoal inactivo. ....

61:293\$674

N.º 12. Repartições de Fazenda. Tabella n. 5. ....

55:000\$000

N.º 13. Reposições e restituções

\$

N.º 14. Secretaria do Governo. Tabella n. 6. ....

12:000\$000

Art. 2.º A receita é orgada em r.ºs.

554:100\$000 assim classificada:

N.º 1. Importação de cabotagem. Tabella A. ....

81:000\$000

N.º 2. Dita directa. Tabella B. ....

35:000\$000

N.º 3. Exportação. Tabella C. ....

193:300\$000

N.º 4. Renda interna. Tabella D. ....

244:800\$000

Palacio do Governo do Estado da Parahyba 19 de Abril de 1890—Ve-

nuncio Nova.

(Continua.)

## TRANSCRIPÇÕES

### CARTA ABERTA

AO DR. Ruy Barbosa, ministro da fazenda, por UM DEISTA

Senhor,

Permitti que eu, obscuro d-ista, me dirija a vós na alevada posição, que actualmente estais occupando no governo do paiz.

Não é por ambição, nem para chamar a attenção publica, que vos escrevo esta.

É uma carta aberta, sim, porque sem resposta a palavras vos as pofecidas em pu-

blico e copiosamente espalhadas pela imprensa, convém que ella fique ao alcance de todos, que desejem conhecer o seu theor.

Não ouzaria tomar sobre mim a responsabilidade de vol-a dirigir, si somente tivesse sido provocada pelo que os jornaes desta capital disseram a respeito do vosso dialogo com o Sr. Commendador Botafogo no salão em que se acha exposto o phonographo de Official de 15 de Fevereiro p. passado reproduzido esse dialogo, palavra por palavra, não hesito em enviar-vos esta, como protesto serio e solemne contra as idéas enunciadas por vós e vosso então official de gabinete.

Permitti-me, Senhor, que copie a ultima parte do dialogo a que me refiro, e que tanto tem penalizado a muitos dos vossos amigos e admiradores.

« Botafogo—Como achar-se pensamentos e idéas quando o espirito se acha dominado e pela impressão que causa semelhante des- e coberta humana ?

« Botafogo—Não seria caso de *proprio* para substituir a antiga formula — Deus e grande, e pela formula — *a honra e grande* ? Ray — *a Credo que sim. S'a sciencia e grande.*

« São Paulo, 3 de Fevereiro de 18. O.

« Antonio Joaquim de Souza Botafogo. « Ray Barbosa. »

Estas palavras constituem um verdadeiro attestado contra a moral.

Si vós fosseis um homem obscuro, ou eu, cujas idéas e palavras pouco ou nada influem na opinião publica, eu me calaria, porque é impossível notar e refular tudo que se diz contra o direito, a justiça e a verdade.

Si ainda estivesseis sentado na cadeira editorial do Diário de Notícias, talvez que não tomasse a penna para protestar contra as idéas enunciadas no salão do phonographo de Edison.

Mas, sendo vós ministro da Republica, e até um dos seus fundadores, um vulto influente, um ministro da Fazenda, de quem até certo ponto depende o nosso credito no estrangeiro; eu commetteria um crime contra a sociedade si não protestasse contra o que dissesstes com referencia a Deus.

Vós sois membro do Governo Provisorio do Brazil, por isso as vossas palavras tem caracter official; e que lá a deve-se formar, no estrangeiro, de um governo, cujo membro mais autorizado responde á pergunta: Não seria caso de *proprio* para substituir a antiga formula — *a honra e grande*, pela formula — *a honra e grande* ? a — *Credo que sim. S'a sciencia e grande* ? a

A creença na existencia de Deus é geralmente tida como fazendo parte da constituição humana; e até hoje ninguém ousava dizer: « Não preciso de Deus. »

Quando La Mottrie, Helvetius e Holbach tinham bem envenenado a mente popular da França, quando não havia mais creença no livre arbitrio, na moralidade, na existencia futura e em Deus, então chegou o fim.

Os francezes na revolução sanguinaria decretaram a deposição de Jehovah e collocaram em seu lugar a deusa da razão.

Bem conheceis, Sr. Ministro, as consequências desse acto de loucura contra a moralidade publica e contra a ordem social; mas não meis deveis conhecer que e muito mais facil destrahir D. Pedro II do que o Creador do universo.

E' pena que a Republica se arde nas mãos de positivistas, cuja philosophia é rejeitada pelos homens mais acreditados no mundo scientifico.

Uma Republica com um governo que desberta a Providencia Divina dos seus conselhos, que deixa fora do calculo a existencia divina, em fim, de um Ser Supremo, não pôde ficar em pé, e forçosamente tem de cair em mil pedacos, por mais patriotas e illustres que sejam os seus membros, porque contém em si o germen da dissolução.

« Os. Sr. Ministro, bem sabeis que até na Republica Norte-Americana, onde ha a mais perfeita separação da Igreja, e do Estado, ha certos estados, como, por exemplo, o da Pensylvania, que na sua constituição declararam que quem negar a existencia divina e a immortalidade da alma não poderá exercer cargos publicos.

E porque ? Porque quem não acredita em Deus, nem em um tribunal final, não é mais apto para a direcção de negócios publicos. Quem não crê na justiça de Deus, não pôde ser justo para com o homem.

O Psalmista diz: « O nescio diz no seu coração: Não ha Deus; » mas o primeiro ministro da Fazenda da Republica Brasileira não o diz somente no seu coração, mas ate em publico, para que todos o ouçam.

Sou apologistas da separação da Igreja e do Estado; não approvo a intervenção do braço secular no dominio da consciencia. Não é a missão do governo preferir uma seita a outra.

Mas não posso tolerar um governo que nega que o homem é um ente religioso que senta a necessidade de adorar seu Creador.

E' dever do governo, não somente respeitar o culto divino, mas tambem a sua sagrada obrigação abster-se de qualquer acta ou palavra que possa prejudicar o sentimento religioso.

O homem não somente tem uma natureza social e politica, como tambem uma natureza moral, e por isso, quem não tem convicções religiosas, faz violencia a sua propria natureza.

A creença em um Ser Supremo, um Juiz eterno, esta profundamente gravada no coração humano; e isto é reconhecido até por uma das maiores autoridades reconhecidas por vós outros, isto é: por H. Spencer em seus *Principios da Psychologia*.

Nenhum governo, por mais perfeita que seja a sua forma, pode impunemente offender o sentimento religioso; nem subsistir por muito tempo si o fizer.

Um governo que declara que deve se substituir a formula antiga — *Deus e grande*, pela formula — *a honra e grande* e não tem direito a confiança dos homens, nem ao respeito do mundo civilizado.

O capitalista não quer confiar o seu dinheiro a quem declara-se superior a Deus, e sim a quem reconhece em a responsabilidade dos seus actos não somente perante a opinião publica e os tribunales, mas tambem perante o Juiz de Direito Eterno, que no principio criou os céus e a terra, e o homem com a maravilhosa voz da consciencia.

A ego venia, Sr. Ministro, para dizer-vos que a antiga formula — *Deus e grande* e sempre ficara a mesma. O judeu ainda hoje em dia, em toda a parte do mundo, reverentemente exclama: a Guri, o Israel, o Senhor nosso Deus é um Deus e; o mahometano não cessa de dizer: o Deus é grande, e Mahomet é o seu propheta e; o selvagem acredita no seu grande Espirito; e o christão declara que assim Deus amou o mundo, que enviou o seu Filho Unigenito, para que todo o que cre n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Até hoje, Sr. Ministro, para dizer-vos que a antiga formula — *Deus e grande* e sempre ficara a mesma. O judeu ainda hoje em dia, em toda a parte do mundo, reverentemente exclama: a Guri, o Israel, o Senhor nosso Deus é um Deus e; o mahometano não cessa de dizer: o Deus é grande, e Mahomet é o seu propheta e; o selvagem acredita no seu grande Espirito; e o christão declara que assim Deus amou o mundo, que enviou o seu Filho Unigenito, para que todo o que cre n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Até hoje, Sr. Ministro, para dizer-vos que a antiga formula — *Deus e grande* e sempre ficara a mesma. O judeu ainda hoje em dia, em toda a parte do mundo, reverentemente exclama: a Guri, o Israel, o Senhor nosso Deus é um Deus e; o mahometano não cessa de dizer: o Deus é grande, e Mahomet é o seu propheta e; o selvagem acredita no seu grande Espirito; e o christão declara que assim Deus amou o mundo, que enviou o seu Filho Unigenito, para que todo o que cre n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Até hoje, Sr. Ministro, para dizer-vos que a antiga formula — *Deus e grande* e sempre ficara a mesma. O judeu ainda hoje em dia, em toda a parte do mundo, reverentemente exclama: a Guri, o Israel, o Senhor nosso Deus é um Deus e; o mahometano não cessa de dizer: o Deus é grande, e Mahomet é o seu propheta e; o selvagem acredita no seu grande Espirito; e o christão declara que assim Deus amou o mundo, que enviou o seu Filho Unigenito, para que todo o que cre n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Até hoje, Sr. Ministro, para dizer-vos que a antiga formula — *Deus e grande* e sempre ficara a mesma. O judeu ainda hoje em dia, em toda a parte do mundo, reverentemente exclama: a Guri, o Israel, o Senhor nosso Deus é um Deus e; o mahometano não cessa de dizer: o Deus é grande, e Mahomet é o seu propheta e; o selvagem acredita no seu grande Espirito; e o christão declara que assim Deus amou o mundo, que enviou o seu Filho Unigenito, para que todo o que cre n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Até hoje, Sr. Ministro, para dizer-vos que a antiga formula — *Deus e grande* e sempre ficara a mesma. O judeu ainda hoje em dia, em toda a parte do mundo, reverentemente exclama: a Guri, o Israel, o Senhor nosso Deus é um Deus e; o mahometano não cessa de dizer: o Deus é grande, e Mahomet é o seu propheta e; o selvagem acredita no seu grande Espirito; e o christão declara que assim Deus amou o mundo, que enviou o seu Filho Unigenito, para que todo o que cre n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Até hoje, Sr. Ministro, para dizer-vos que a antiga formula — *Deus e grande* e sempre ficara a mesma. O judeu ainda hoje em dia, em toda a parte do mundo, reverentemente exclama: a Guri, o Israel, o Senhor nosso Deus é um Deus e; o mahometano não cessa de dizer: o Deus é grande, e Mahomet é o seu propheta e; o selvagem acredita no seu grande Espirito; e o christão declara que assim Deus amou o mundo, que enviou o seu Filho Unigenito, para que todo o que cre n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Quando Sr. Ministro, a 15 de Novembro do anno passado, foi inesperadamente proclamada a Republica, todo o Brazil manifestou espontaneamente a sua adhesão, porque foi a realisção de uma aspiração nacional. Os primeiros actos do governo provisório foram geralmente approvados e deram bem fundadas esperanças para o futuro. Hoje não ha mais este entusiasmo; cada dia o calor republicano diminui, não porque o povo não adheira a Republica, mas porque os homens do governo estão divididos entre si e ate exaltam o homem a custa de Deus.

Um governo sem Deus tornará o povo uma nação de escravos, sujeitos aos caprichos dos homens.

Uma nação com o sentimento religioso enfraquecido não terá força moral para manter a sua liberdade.

Só uma nação que respeita esadora a Divindade pôde ser livre; só essa nação derramará sua ultima gota de sangue para salvar seus direitos.

Sem Deus não ha fé na liberdade individual, nem na dignidade humana, nem na missão exaltada do homem na terra. Sem Deus os homens que nos governam tornam-se deo despotas, que dispõem de nossas pessoas e bens á sua vontade.

E' preciso prevenir o nosso povo, Sr. Ministro, contra os perigos que o ameaçam.

E' preciso salvar um brado de alarma para que o Chefe do governo Provisorio da Republica se olha para conselheiros pessoas que não clamam a moral declarando o *homo maior do que Deus*; mas pessoas, que, mantendo o decreto da separação da Igreja e do Estado, ao perpetuando-o, eliminando a ultima parte do artigo 6 — ao mesmo tempo farão todo o possível para robustecer o sentimento religioso, feito decalado, — por seus actos, palavras e exemplos.

Então, sim, florescerá a Republica, e uma nova aurora ralará para o paiz da Santa Cruz.

O povo brasileiro sabe por experiencia propria que o homem propõe, aggrá que Deus e quem dispõe.

E' uma antiga verdade: tão antiga como a formula « Deus e grande. »

E por isso é que em vez de responder á pergunta do Commendador Botafogo: « Não seria caso de *proprio* para substituir a antiga formula — *a honra e grande* » pela formula — *a honra e grande* ? a — *Credo que sim. S'a sciencia e grande* ? a

O povo brasileiro brada: « *Credo que não. S'a Deus e grande* ».

A nra-brazileira aliada acostumada a sustentar seus filhos a impiorar a benigna divina antes do dante, também responde positivamente:

« *Credo que não. S'a Deus e grande* » porque a virtuosa esposa sabe que a creença sincera na divindade e uma fortaleza, uma cidadella que protege o lar domestico e que o defende contra os assaltos de espiritos depravados.

« *Credo que não. S'a Deus e grande* » diz o estadista experimental, porque quem nega a existencia divina torna-se muito pequenino, um homem de palha, que o fogo devora e o vento leva.

Quem, pelo contrario, crê e adora a Deus torna-se digno do seu Creador, bom cidadão, bom pai de familia, um homem de bem, protector de viúvas e de orphãos.

Sem a creença profunda em Deus a vida absolutamente nada vale. Não enfraquece, pois, ainda mais, Sr. Ministro, por vossas palavras e actos, o sentimento religioso do povo.

Si, Sr. Ministro, no calor desta discussão usardes de uma ou outra expressão dura, peço-vos perdão, porque posso dizer com o Psalmista: « O zelo da tua casa me devorou. »

Sou, Sr. Ministro, com todo o respeito devida, vossa alta pedreia.

Vosso hum'ldo creado  
Deista.  
S. Paulo, 1 de Março de 1890.

## LETRAS E ARTES

### Amazonas

Conferencia realisada na sessão de 10 de Outubro de 1889, na Sociedade Geographica do Rio de Janeiro pelo socio remido Torquato Tapajoz.

O passado, o presente e o futuro da provincia de Amazonas, constituem a these em redor da qual formularemos conceitos com os quaes esperamos entreter por alguns momentos o culto espirito daquelles que, attendendo ao convite da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro se dignarão de honrar com suas presenças esta sessão.

Como representação do passado, fallaremos dos primeiros navegadores do grande rio que dá o nome a provincia.

Quanto ao presente e ao futuro, um golpe de vista geral sobre o que vemos; e a revelação do que sentimos, pelo porvir.

Ha perto de tres mil annos os navios de Salomão e do rei de Tyro, faziam através dos mares viagens de tres annos, sem que nos tempos que então corriam se podesse traçar no mappa dos oceanos a linha cavada pelas quilhas das grandes naos.

Perdidas estavam as rotas das gigantescas froas: os primeiros e mais ousados navegadores do oceano não haviam deixado rastos...

« No mar havia para Salomão uma frota de Tarschich, com a frota de Hiram uma vez em cada tres annos, vinham os navios de Tarschich, trazendo ouro, prata, marfim, motas e pavões. »

Leem-se estas palavras no verso 22 cap. 10 dos Reis.

Estas viagens triennas, em que vamos neste momento de passageiros, são confirmadas nos Parallipomenos, Liv. 2.º Cap. 9.º vez 22, que dizem:

« Os navios iam a Tarschich para o rei, com os servos de Hiram: uma vez cada tres annos vinham os navios de Tarschich. »

Que rumo, pois, seguiam as froas do construtor do grande templo ?

« Offroy de Thoron, depois de largos e demorados estudos, tascou a nossas vistas o voo do grande mysterio: os navios de Salomão traziam rumo da America Meridional; vinham buscar as grandes riquezas que levavam ao rei de Tyro, na terra do El-laredo da Legendaria Marinha, sonhada á margem occidental da lagôa Parima, á boca de um grande rio, que a ella levava suas aguas caudalosas roladas sobre leito esmeraldino, coberto de arceas de ouro. »

« Tarschich, Ophir e Parvaim, levantaram-se ás bordas do grande Amazonas e dos seus tributarios... »

« Senhores, ha perto de tres mil annos que o rio Amazonas é navegado e que de seus seios transbordou o ouro nos colres dos reis da terra. »

« Este rei conseguia pois, diz-nos Offroy, o ouro de outra parte que não fosse só Ophir e Tarschich. Parvaim é pronuncia alterada de Paraim, por isso que o antigo alphabeto latino confundia o *v* e o *u*, que o ind que e a vogal *i*, muitas vezes se lê com a pronuncia de *ai* em hebraico. No texto hebraico, o ouro de Paraim está escripto *Zub Paraim*; no texto grego dos *Selena* lê-se igualmente *Parvaim*. »

A terminação *im* indica o plural hebraico; está acrescentada a *Pará*. Na bacia superior do Amazonas, no territorio oriental do Perú, existem dois rios auríferos, um com o nome *Pará*, outro com o de *Apá Pará*, o rico *Pará*, e que unem suas aguas em 10.º 30' de latitude meridional, para as confundirem depois no Ucayli que é um dos grandes afluentes do Amazonas.

Ora, dois rios de nome *Pará* formam justamente um *plural* e dão a Paraim dos Hebreus.

Salomão pedía marinheiros a Hiram para mandar seus navios o Ophir e a Tarschich; por bem, Offroy de Thoron demonstra com bons argumentos que estes lugares celebres da biblia, como também Parvaim, se achavam no interior do rio Amazonas.

Segundo a chronologia que elle nos offerece, a cidade de Sidão, appellidada *cidade dos pescadores*, existiu ha 4.000 annos. Adoptada a data de Herodoto, Tyro, a que a biblia chama *filha de Sidão*, foi fundada ha 4.620 annos. O reino de Belo remonta a 4.000 annos. O dilúvio, que teve logar no tempo de Phoroneo e de Inaco, rei de Argos, remonta a 3.700. Este rei pelagico tinha vindo, segundo a historia, através do atlantico até a Grecia. Ha 3.399 annos que teve logar a dilúvio de Deucalião, segundo os marmores de Paros.

A data de Cécrops II e de Atlas 9.º, rei da Mauritania, remonta a 3.210 annos. O reino de Merope na America e a expedição de Hercules sobre este continente, através dos mares de oeste, tem a data de 3.129 annos. Segundo Appiano de Alexandria, ha 3.160 annos que Carthago foi fundada. A tomada de Troia remonta a 3.079 annos segundo os marmores de Paros.

Enfim, ha 2.880 annos que o templo de Salomão foi edificado e que reinava Hiram, rei de Tyro. Pouco tempo depois desta mesma epocha, segundo os trabalhos de Gosselin, o almirante cartaginês Hannão realiso sua viagem a redor da Africa.

David quando morreu deixou a Salomão para a construção do templo, sete mil talentos de prata, e tres mil de ouro. O velho rei não tinha nem um navio que navegasse nos mares exteriores; recebia pois, o ouro de Ophir pelo trafico dos phenicios que, segundo a biblia, conheciam todos os mares. Salomão para levar a fim seus grandes projectes, que exigiam immensos thesouros, recorreu a Hiram; e chegou mesmo a interessar-o em suas empresas e a contratar com elle alliança solidaria.

« O receio de excitar a ciosa susceptibilidade dos povos do mediterraneo, foi sem duvida e motivo que decidiu Salomão a mandar construir em Esion-Gaber, no mar Vermelho; os navios que destinava ás viagens de Ophir. »

« Hiram lhe mandou marinheiros experimentados e a frota de Ophir não voltou nunca ao mar Vermelho; passou pelo cabo africano para se reunir no oceano atlantico com a frota de Hiram que sahia do mediterraneo. »

Offroy de Thoron descobrio o caminho seguido pelos navios de Salomão e do rei de Tyro através do oceano, ha 2880 annos. Ninguem até aqui havia tambem podido precisar quaes os lugares antigamente occupados por Ophir, Parvaim e Tarschich. Hoje, porém, parece que descobertos estão a pletes logares, como vamos ver.

São positivas as conclusões de Offroy. Vejamos quanto a Parvaim:

No livro 2 dos Parallipomenos, cap 3, V. 6, diz-se que o Salomão adornou sua casa com bellas pedras preciosas e que o ouro era de Parvaim. »

Este rei conseguia pois, diz-nos Offroy, o ouro de outra parte que não fosse só Ophir e Tarschich. Parvaim é pronuncia alterada de Paraim, por isso que o antigo alphabeto latino confundia o *v* e o *u*, que o ind que e a vogal *i*, muitas vezes se lê com a pronuncia de *ai* em hebraico. No texto hebraico, o ouro de Paraim está escripto *Zub Paraim*; no texto grego dos *Selena* lê-se igualmente *Parvaim*. »

A terminação *im* indica o plural hebraico; está acrescentada a *Pará*. Na bacia superior do Amazonas, no territorio oriental do Perú, existem dois rios auríferos, um com o nome *Pará*, outro com o de *Apá Pará*, o rico *Pará*, e que unem suas aguas em 10.º 30' de latitude meridional, para as confundirem depois no Ucayli que é um dos grandes afluentes do Amazonas.

Ora, dois rios de nome *Pará* formam justamente um *plural* e dão a Paraim dos Hebreus.

« E' pois, um dos lugares biblicos perfeitamente determinado e descoberto por Offroy de Thoron. »

Os dois rios *Pará* e *Apurá* descem da provincia de Carabay, que é a mais aurifera do Perú. Seguindo uma longa e brilhante senda de demonstrações; indicando transformações e deduzindo leis e verdades fundamentais, levamos Offroy de Thoron a convicção de que Ophir, outro logar da Biblia, era situado no territorio columbiano e brasileiro, n'm triangulo formado de uma parte pelas montanhas columbianas de Popayan e de Cundinamarca até o lago de Iumaguare, cujas aguas alimentam um dos afluentes do Orenoco; de outra parte pelo rio Ikiari, até a montanha aurifera de onde desce este rio; e pelo rio Japurá. Estacionavam neste rio as froas de Salomão e de Hiram quando por longos tres annos engolfavam-se no desconhecido...

« Depois Offroy foi abandonada. Causas diversas e conhecidas explicam este abandono, justificado em parte pelas condições especiaes da embocadura do Japurá, e outras. »

(Continúa.)

## A PEDIDOS

### Santa Fé Cidadão Governador do Estado da Parahyba.

Arrastado pelo amor do bem publico vou pugnar pelos direitos dos pobres miseraveis, e pedir-vos providencias para os factos que tem se dado nesta povoação e na vida de S. José de Piranhas, para vós ficardes sciencia de vós correndo as cousas do alto sertão.

Li na Gazeta do Sertão, que os soccorros vinham para os indigentes, mas assim não succedeu, quando na villa de S. José de Piranhas, no dia quarta feira de trevas, forão 8 lamintos a porta da commissão pedir o que lhes tocava, ou no caso de não quererem dar ao menos a chave da commissão, para tirarem o legume para o jejum da quiza feira maior e sexta feira da paixão; e lhes disserão que não davão a chave e que elles quebrassem a porta da casa da commissão, apparecendo o official de justiça e algumas pessoas, ensinados a fazerem um modo de abir a porta sem quebrar, apenas tirando uma taboa, os pobres obrigados pela fome, tirarão 7 cargas, e ainda ficaram em deposito 50 e tantas, e das cargas que ficaram no outro dia os commissarios distribuirão com os ricos. Achei que os oito indigentes não commetterão crime, visto como a commissão veio para elles mesmos; e no caso dos commissarios quererem processar, então a commissão não vinha para elles, e sim para os ricos. Os indigentes carregarão cada qual o que lhes tocava, e não fizeram roubo, que no caso de elles quererem roubar não carregavam 7 cargas onde tinham 60 e tantas; já vê pois que os pobres estavam dominados pelos seus direitos.

Para esta povoação vieram 13 cargas, e tocam a cada uma pessoa 1 1/2 litro de legume, isto não era legume para plantação.

Pego-vos providencias promptas.

Jonas Mariano de Sá.

## GAZETILHA

Dr. Albino Meira—Foi nomeado governador do vizinho estado de Pernambuco, o distincto parahybano, lente da Faculdade de Direito do Recife, Dr. Albino Meira.

Antes de assumir a administração, o illustre governador dirigiu ao Jornal do Recife, uma carta, que é um verdadeiro manifesto ao estado de Pernambuco, onde depois de enunciar as mais suas idéas, declarou francamente que

a Republica não é um privilegio de classe, e de todos e para todos, por estarem derrubadas as barreiras, que separavam os antigos partidos, concluiu do seguinte modo:

« E' por isso que me parece que o governo em Pernambuco não deve se preocupar actualmente com o resultado das urnas nas proximas eleições. Entre candidatos, todos republicanos, o governo não tem o que fazer senão cruzar os braços, e deixar que triumpho o merecimento. »

Assim, desembaraçado de preocupações eleitoraes, sendo indiferente que seja eleito Pedro ou Paulo, contando que seja um republicano, o governo terá esforço moral preciso para ir contra aquelles, que se desviarem do cumprimento do dever. »

Nossas felicitações ao illustre parahybano.

Bevorado por uma onça—No dia 19 do corrente, na serra Cachoeira, deste termo, achava-se um pobre rapaz tirando chiquechique as seis horas e meia da tarde, quando foi inesperadamente accommettido por uma onça pintada, a qual, depois de pequena luta, matou-o, devorando a maior parte do seu cadaver, deixando somente pernas, braços e intestinos espalhados no logar da luta.

Assucar do Beterraba—A Magarr, chimico allemão, deve-se a descoberta, 1747, da existencia de assucar crystallisavel na beterraba.

Foi outro chimico allemão, Acharel, que tratou de cultivar a, em 1796 uma fabrica de assucar na Siberia.

De 1800 a 1810 esta industria permaneceu estacionaria; mas tendo o assucar escasseado em consequencia do bloqueio continental, o seu preço subiu até 3 francos a libra, começando a prender a attenção de Napoleão, que em 25 de Março de 1811 ordenou que se dedicassem 32.000 hectares de terreno ao cultivo da beterraba, e por ordem do ministro da agricultura foram postos fundos á disposição dos agricultores.

Um decreto em 1812 estabeleceu cinco escolas de chimica para o fabrico do assucar de beterraba e installaram-se quatro fabricas imperiaes que fabricaram, na colheita de 1812 a 1813, dous milhões de kilogrammas de assucar em bruto.

Em 1836 já havia 436 fabricas divididas pelos 37 departamentos da França.

Em 1866—1867 existiam 441 estabelecimentos destinados ao fabrico do assucar, produzindo 216.800.000 kilogrammas, e desde 1871—1872 a produção europeia teve um impulso notavel.

A produção de 1858—1889 foi a seguinte:

Kilogrammas  
Alemanha..... 970.000  
Austria-Hungria..... 525.000  
França..... 474.000  
Russia..... 500.000  
Belgica..... 124.000  
Hollanda..... 38.300  
Dinamarca..... 19.000  
Suecia..... 6.000  
Italia..... 0.446  
Outros paizes..... 5.000

Total..... 2.662.147

O augmento da produção de 1888—1889 sobre a de 1871—1872 foi dividido da seguinte forma:

420,00  
Alemanha..... 118  
Austria-Hungria..... 41  
França..... 192  
Russia..... 32  
Belgica..... 108  
Hollanda..... 409  
Dinamarca, Suecia, Italia e outros paizes..... 13,77 % do assucar bruto.

O rendimento variava entre 5 e 6 % em 1810. Em 1871—1872 foi de 13,77 % do assucar bruto.

Regulamento eleitoral—Diz a Gazeta de Notícias, tratando do regulamento eleitoral que devia ter sido apresentado ao governo no dia 13 de Março p. passado, pela respectiva commissão:

Não são incompativeis senão:  
O chefe do Estado;  
Os secretarios de Estado (que terão assento no parlamento sem voto);  
Os governadores de Estado;  
Os commandantes de armas;  
Os chefes de estação naval;  
Os chefes de policia;  
Os ministros do supremo tribunal de justiça;

Os desembargadores;  
Os juizes de direito.

A incompatibilidade dos governadores, chefes de policia, desembargadores e juizes de direito, e no Estado em que tiverem exercicio.

São elegiveis os generaes e os commandantes dos corpos.

Quanto ao processo da eleição é o da lei Saraiva, com ligeiras modificações. A eleição far-se-ha no mesmo dia em toda a Republica.

Serão organisadas mesas para secções de duzentos electores.

A eleição se fará por Estados, em escriptura de lista; cada elector votará em tantos nomes quantos sejam os deputados do Estado.

Para o numero da representação nacional ha duas bases, uma absoluta e outra relativa. A absoluta é elevar exactamente ao dobro o numero antigo dos deputados, que era de 125 e passa a ser de 250; a relativa é a que estabeleça a representação de cada Estado na proporção da sua população: um deputado para 70.000 habitantes.

A representação deverá ser mais ou menos assim dividida:

Minas Gera
------------

O pobre homem foi feliz em escapar com vida das mãos dos seus damnados eleitores. O presidente da câmara não accitára uma demissão imposta pela violência. Mas pôde-se pensar, à vista d'este facto, que em certos círculos electoraes o mandato imperativo é uma realidade.

**Derrubada** — Lemos na *Gazeta da Parahyba* — Extracto do expediente do dia 19 de Abril. Portarias:

Exonerando sob proposta do Dr. chefe de policia, os cidadãos Joaquim Pinto da Cunha, Souto Maior, tenente Francisco de Souza Costa e José Teixeira de Brito Lyra, do cargo de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do delegado do termo de Campina Grande, e nomeando para substituí-los os cidadãos Lindolpho Cabral de Albuquerque Montenegro, Pacifico Licarião Bezerra da Trindade e Manoel Alves de Oliveira.

Idem exonerando dos de subdelegado e 2.º supplente do districto de Campina Grande os cidadãos Deodéciano Machado Carneiro Rios e Pacifico Licarião Bezerra da Trindade, e nomeando para substituí-los os cidadãos José da Motta Correia e Joaquim Maria dos Santos Torres.

Idem exonerando dos de subdelegado, 1.º e 2.º supplentes do districto de Fagundes os cidadãos capitão Galdino Francisco de Macedo, João Leite de Farias e Ignacio Francisco de Macedo, e nomeando para substituí-los os cidadãos Francisco Alves da Luz, Juvenal de Aquino Guerra e Francisco Antonio de Sales Filho.

Idem exonerando dos de subdelegado e 1.º supplente do de Queimadas os cidadãos José Amancio Barbosa e Ismael Francisco de Arruda, e nomeando para substituí-los os cidadãos Francisco Resende de Mello e Augusto Gomes da Silva.

Idem exonerando dos de subdelegado e 1.º supplente do de Boa Vista os cidadãos João Marinho Falcão Jacome e Jeronymo Marinho Gomes, e nomeando para substituí-los os cidadãos Severino Corrêa de Araújo e Francisco Dias de Assis.

Idem exonerando dos de subdelegado, 1.º e 2.º supplentes do de Poções os cidadãos Francisco Affonso de Albuquerque, João Victorino de Sousa e Manoel Clementino de Souto, e nomeando para substituí-los os cidadãos José Genuino da Cunha, Manoel Nicolau Pereira da Silva e Francisco Bomfim.

Idem exonerando dos de subdelegado e 1.º supplente do de S. Francisco, os cidadãos Felix Ferreira Guimarães e Francisco Baptista de Maria, e nomeando para substituí-los os cidadãos capitão José Faustino da Costa e Francisco Alves da Costa.

**Ainda** — Por acto de antehontem foram removidas as professoras de Alhandra para Campina, e de Santa Rita para Alhandra, e nomeada para Santa Rita a normalista diplomada D. Felismina Etelvina de Vasconcellos. Ficou sem effeito a designação de D. Petronilla Ephigenia de Oliveira para reger a cadeira de Campina, por ser ella professora jubilada na mesma cadeira, confirmando-se assim o nosso conta de hontem.

**Casamento** — No domingo p. passado, por occasião da missa conventual, na igreja de N. S. do Rosario, que serve de Matriz, celebrou-se o casamento do cidadão Emanoel Carneiro da Costa, negociante nesta cidade, com a intelligente e interessante joven, D. Tertuliana Leopoldina da Costa, que naquella dia completou 17 annos, filha do nosso amigo, capitão José Dias da Costa Precipeiro.

Foram padrinhos, o Dr. Chateaubriand Bandeira de Mello e collector provincial Francisco Cavalcante de Albuquerque, e madrinhas D. Maria Al-

xandrina Cavalcante de Albuquerque e D. Maria Amantina da Cruz.

Felicitemos aos recém-casados, desejando-lhes todas as felicidades.

**Deserção e furto** — Em dias da semana passada, desertou do destacamento desta cidade, de que fazia parte, o soldado Severino de tal, levando todo o armamento e um burro que conseguia furtar, do lugar S. Joãozinho deste termo.

Seguido pelo dono do animal, auxiliado pelo inspector de quarterão, Cosme de Lacerda, foi encontrado á noite no lugar Caruatazinho, nas extremas deste termo, conseguindo por fim evadir-se, depois de alguma luta, deixando o burro furtado, as armas e roupa.

Este soldado, segundo nos consta, foi quem motivou o acto de insubordinação de diversos companheiros seus contra o sargento Nobrega; de que já demos noticia.

O cidadão delegado, Alferes Almeida e Albuquerque, tomou conhecimento do facto, procedendo logo o respectivo inquerito policial.

**Promotor** — Consta estar nomeado promotor publico desta comarca o bacharel Antonio Evaristo da Cruz Goveia.

**Dr. Santos Estarnilau** — Deixa hoje esta cidade em viagem para a de Mamanguape, onde vai exercer o cargo de juiz municipal. O Dr. Santos Estarnilau Pessoa da Costa, que durante pouco mais de dois mezes occupou nesta comarca o lugar de promotor publico.

Tão curto prazo foi bastante para que o Dr. Santos revelasse o cultivo de sua intelligencia, o seu elevado critério, e o espirito de justiça em que baseou sempre os seus actos.

Desejamos-lhe boa viagem e felicitamos aos habitantes de Mamanguape.

**Comissão distrital** — Iniciei hontem os seus trabalhos de alistamento eleitoral a comissão desta cidade, composta do major Francisco Domingues da Cruz, 1.º juiz de paz, presidente, José da Motta Correia, subdelegado, e Narciso Evaristo Monteiro, nomeado pelo presidente da intendencia, com o escripto do juizo de paz Laurentino de Sousa Cavalcante.

O presidente da intendencia nomeou para membros da comissão distrital de Poções a Francisco Alves Baptista, de Fagundes a João Barbosa de Barros Silva e de Boa-Vista a João Henrique de Almeida.

**Delegacia de policia** — O Alferes delegado dará ás audiencias em todas as quarta-feiras.

**Registro da cidade** — O Dr. Santino de Assis Pereira Rocha, juiz de direito nomeado para a comarca de Catolê do Rocha, achou-se nesta cidade, onde veio deixar a sua familia, seguindo depois para tomar conta de sua comarca.

— Vindo da villa de Serra Negra, do visinho estado do Rio-Grande, onde mora, chegou aqui desde a semana passada, o capitão José Felix da Silva.

— O jovem e prestimoso cidadão João Leite Ferreira Primo, residente em Pombal, chegou a esta cidade, onde tem permanecido, occupado no commercio de gado.

Os nossos cumprimentos e agradecimentos aos dois ultimos pelas suas visitas.

#### NECROLOGIA.

Com 85 annos de idade falleceu nesta cidade no dia 25 de Abril p. passado, o cidadão Felipe Nery dos Santos, natural desta comarca, onde sempre residio no seu sítio denominado Prata, ao pé da serra de Fagundes,

O finado era homem pacifico, trabalhador e bom pai de familia. Deixou numerosa descendencia de 8 filhos, 54 netos e 11 bisnetos.

A viuva e á seus filhos e genros as nossas condolencias.

— No sítio Jardim, districto de Fagundes, desta comarca, tambem falleceu no dia 26 do dito mez o capitão Jeronimo Paes Barbosa.

Sentimentamos a familia do finado.

#### ANNUNCIOS

##### COMPRA DE COUROS

J. C. Levy, com armazem de compras de couros de qualquer especie, no Recife, no Largo da Assembléa n.º 2, faz sciente a todos que fazem profissão de tal industria, que acaba de abrir uma casa na cidade de Campina Grande, sobre a gerencia do capitão João Antonio Francisco de Sá, bem conhecido em toda Provincia, para compra de couros de gado vacum, cabrum, ovelhum, ou de outra qualquer natureza, preços do Recife. Depósito á Rua Antiga do Commercio desta cidade.

Campina Grande, 30 de Março de 1890.

#### NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na Casa Inglesa

Neste sobrado e grande Armazem Junto á Igreja

Fazendas barattissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados

Comprados a dinheiro, e grande Parte importados

Da Europa, onde por 15 annos Tenho viajado

E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio Dos grandes mercados

Vendo-se a retalho. E em grosso Pelo preço da Praça

E seriedade e agrado e infallivel Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(20)

#### Papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 4000 15 kilbs.

#### ATTENÇÃO

Nesta typographia compra-se os seguintes n.ºs da *Gazeta do Sertão* 13 e 15 de 1888 e 1 de 1889.

#### Alta novidade

O proprietario da bem conhecida loja Americana, no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes, acaba de abrir, contiguo á loja de fazendas, um grande estabelecimento de molhados, generos de estiva e alimenticios para vender em grosso e a retalho, garantindo a boa qualidade dos generos e preços barattissimos. No mesmo estabelecimento se encontrará grande deposito de fumo e aguardente.

Campina Grande, 24 de Julho de 1889.

Belmiro Barbosa Ribeiro.

#### HOTEL POPULAR EM MULUNGO

no 6 PATEO DA ESTAÇÃO 6.

É onde acaba-se de abrir um novo estabelecimento, no qual pôde qualquer passageiro ver o que ha de melhor neste ramo de negocio, n'esta povoação.

Garante o proprietario: Asceio, Sinceridade e Modicidade. Mulungú 6 de Setembro de 1889.

Jovino Lucas Franca.

#### LOJA

DA

#### ESTRIELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

N.º 3

#### PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

#### Advogado

JOVINO LIMEIRA DIXON

Accita causas, nas villas de Alagoa-Grande, (onde reside) Alagoa Nova, Ingá, Cabaceiras, S. João, Patos, Campina Grande, Alagoa do Monteiro, Batalhão, Soledade e Santa Luzia.

O abaixo assignado, recommenda tanto por aqui como para o alto sertão, que em dias de Fevereiro deste anno, desapareceu um cavallo de sua propriedade, com os signaes seguintes: alazão, grande, muito estradeiro, castrado, pés brancos, frente aberta, um pouco corcundo, com a ribeira de Campina Grande, e o ferro é um b. com um S, fazendo flôr; quem encontrar dito cavallo, pôde trazer-me nesta cidade, que será bem gratificado.

Campina Grande, 15 de Abril de 1890.

Antonio Tavares do Brito.

#### BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 29 de Abril de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 300  
Vendidos... 300  
Regulando o kilo da carne 280 rs.

Destino  
Seguiram para a Parahyba... 70  
(diversos) ... 230  
Sobras... 300

A companhia comprou gado aqui.

Feira de Campina, hoje, 2 de Maio de 1890.

Houve 950 bois.  
Pela estrada do Siridó... 230  
" " das Espinharas... 720

Mercado de Campina em 26 de Abril de 1890.

Milho... 2\$500  
Feijão... 2\$800  
Farinha... 2\$000  
Carne secca... kil... \$900  
Dita verde, kil... \$100  
Rapadura, cento... 12\$000  
Couro de bode, o cento... 120\$000  
Sola, o meio... 2\$500